



## OS MACABEUS

### INTRODUÇÃO

Ao lermos os livros dos Macabeus, encontramos páginas impressionantes da história do Povo de Deus. Os acontecimentos narrados em 1 e 2 Macabeus ocorreram cerca de cento e sessenta anos antes do nascimento de Jesus Cristo, em um período decisivo para a identidade religiosa do povo judeu. Mais do que uma simples revolta política, o movimento dos Macabeus foi uma luta pela fidelidade a Deus, à sua Lei e à Aliança estabelecida com Israel.

A importância desses acontecimentos ultrapassa os limites da história judaica. A Igreja sempre reconheceu nos Macabeus exemplos luminosos de fidelidade, coragem e esperança na ressurreição. Sua memória permanece viva porque testemunharam aquilo que o próprio Cristo proclamaria séculos mais tarde: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida” (Ap 2,10).

Os Macabeus ocupam um lugar singular na história da salvação. São os últimos grandes heróis do Antigo Testamento e, ao mesmo tempo, os primeiros mártires cuja espiritualidade já anuncia claramente o Novo Testamento.

## **1. O QUE FOI O MOVIMENTO DOS MACABEUS?**

Após a morte de Alexandre Magno, em 323 a.C., seu vasto império foi dividido entre seus generais. A Terra Santa passou inicialmente ao domínio dos Ptolomeus do Egito e, posteriormente, dos Selêucidas da Síria. Durante algum tempo, a convivência entre a cultura grega e a tradição judaica ocorreu de forma relativamente pacífica. Contudo, a situação mudou drasticamente durante o reinado de Antíoco IV Epífanes.

Desejando unificar seu império sob a cultura helenística, Antíoco tentou eliminar as práticas religiosas judaicas. O Primeiro Livro dos Macabeus relata: “O rei publicou em todo o seu reino um decreto para que todos formassem um só povo e abandonassem suas leis particulares” (1Mc 1,41-42).

A circuncisão foi proibida, os livros da Lei foram destruídos, a observância do sábado foi perseguida e o próprio Templo de Jerusalém foi profanado: “Sobre o altar dos holocaustos construíram a Abominação da Desolação” (1Mc 1,54).

Pela primeira vez na história de Israel, o povo enfrentava uma tentativa sistemática de erradicar sua fé.

Foi nesse contexto que surgiu a resistência liderada pelo sacerdote Matatias, residente na cidade de Modin. Quando recebeu a ordem de oferecer sacrifícios aos deuses gregos, recusou-se publicamente e declarou: “Ainda que todas as nações que estão sob o domínio do rei lhe obedeçam, eu, meus filhos e meus irmãos continuaremos fiéis à Aliança de nossos pais” (1Mc 2,19-20).

Pouco depois, convocou todos os fiéis: “Todo aquele que tem zelo pela Lei e quer permanecer fiel à Aliança siga-me!” (1Mc 2,27). Com essas palavras começou a Revolta dos Macabeus.

Após a morte de Matatias, a liderança passou a seu filho Judas, chamado “Macabeu”, provavelmente “Martelo”, por sua força e determinação. O texto sagrado afirma: “Judas tornou-se célebre até os confins da terra e reuniu os que estavam prestes a perecer” (1Mc 3,9).

Após sucessivas vitórias, Jerusalém foi libertada e o Templo purificado: “Levantaram-se de madrugada e ofereceram sacrifícios segundo a Lei

sobre o novo altar dos holocaustos que haviam construído” (1Mc 4,52-53).

## **2. PESSOAS FUNDAMENTAIS**

Diversos personagens marcaram esse período. Matatias foi o iniciador da resistência. Judas Macabeu tornou-se o grande líder militar da revolta. Seus irmãos Jônatas e Simão deram continuidade à obra iniciada por ele e contribuíram para a consolidação da independência judaica.

Entre os mártires destacam-se especialmente o ancião Eleazar e a mãe dos sete irmãos, cuja história ocupa um dos capítulos mais emocionantes de toda a Bíblia.

Os acontecimentos desenrolaram-se em lugares concretos: Modin, onde começou a revolta; Jerusalém, coração religioso de Israel; Antioquia, capital do império selêucida; e campos de batalha como Emaús e Betsur, onde ocorreram importantes vitórias dos Macabeus.

### **2.1. *Eleazar: o primeiro grande mártir***

Antes de narrar o martírio dos sete irmãos, o Segundo Livro dos Macabeus apresenta a figura do ancião Eleazar. Já avançado em idade, recebeu a oportunidade de fingir que obedecia às ordens do rei para salvar a própria vida. Ele recusou: “Não é digno de nossa idade fingir” (2Mc 6,24). E acrescentou: “Ainda que eu escapasse agora ao castigo dos homens, não escaparia das mãos do Todo-Poderoso” (2Mc 6,26). Antes de morrer, deixou um testemunho admirável: “Deixo aos jovens um nobre exemplo de como morrer generosamente pelas santas leis” (2Mc 6,28). Sua coragem tornou-se inspiração para gerações de judeus e cristãos.

### **2.2. *Judas Macabeu***

Judas Macabeu liderou a resistência judaica entre 166 e 160 a.C. Ele não lutava apenas por independência política, mas sobretudo pela liberdade religiosa. Seu objetivo era restaurar o culto ao Deus de Israel, purificar o Templo e defender a Lei de Moisés. As batalhas dos Macabeus foram marcadas por grande desigualdade militar: os judeus tinham menos recursos, menos soldados e menos poder político. No

entanto, a narrativa bíblica apresenta sua luta como sustentada pela confiança em Deus. Os livros dos Macabeus mostram que a vitória não dependia apenas da força humana, mas da fidelidade ao Senhor. A oração, a penitência e a confiança em Deus aparecem como elementos centrais da resistência.

### **2.3. Os sete irmãos e sua mãe**

O capítulo 7 de 2 Macabeus constitui uma página extraordinária da Escritura. Sete irmãos são presos e submetidos a terríveis torturas por se recusarem a abandonar a Lei de Deus. Um após o outro, permanecem firmes na fé. O segundo irmão proclama diante do rei: “Tu, criminoso, nos tiras desta vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para uma vida eterna, porque morremos por suas leis” (2Mc 7,9). O quarto irmão declara: “Vale a pena morrer às mãos dos homens quando se espera que Deus nos ressuscite” (2Mc 7,14). Essas palavras constituem uma das mais claras profissões de fé na ressurreição encontradas em todo o Antigo Testamento.

Ainda mais impressionante é a figura da mãe. A Escritura a apresenta como exemplo extraordinário de fortaleza e confiança em Deus: “Sobremaneira admirável e digna de gloriosa memória foi a mãe, que viu morrer seus sete filhos no espaço de um só dia e suportou tudo com coragem, por causa da esperança que tinha no Senhor” (2Mc 7,20). Dirigindo-se aos filhos, ela recorda: “Não fui eu quem vos deu o espírito e a vida” (2Mc 7,22). E professa uma fé admirável: “O Criador do mundo vos dará novamente o espírito e a vida” (2Mc 7,23). Nessas palavras encontramos uma confiança absoluta na providência divina e na ressurreição futura.

### **2.4. As relíquias dos Macabeus em Roma e Colônia**

A veneração cristã pelos Santos Macabeus surgiu muito cedo. Já nos primeiros séculos da Igreja, eles eram considerados modelos de fidelidade à Lei de Deus, de esperança na ressurreição e de coragem diante da perseguição. Segundo antigas tradições, suas relíquias foram inicialmente veneradas em Antioquia da Síria e posteriormente transferidas para Constantinopla. No Ocidente, destacam-se especialmente Roma e Colônia como centros de sua veneração.

Em Roma, uma antiga tradição associa os Macabeus à Basílica de São Pedro Acorrentado (*San Pietro in Vincoli*). Ali, sob o altar principal,

encontra-se um antigo sarcófago venerado como local de repouso de suas relíquias, testemunhando a importância que esses mártires do Antigo Testamento tiveram para a espiritualidade cristã.

Em Colônia, na Alemanha, também existe um monumento dedicado aos Macabeus encontra-se na Igreja de Santo André (*St. Andreas*). Ali se conserva um magnífico relicário dourado medieval que, segundo a tradição, contém relíquias dos sete irmãos e de sua mãe. A decoração do relicário apresenta um rico paralelismo teológico: de um lado, os episódios do martírio dos Macabeus; de outro, cenas da Paixão de Cristo. Dessa forma, a arte cristã expressa visualmente a convicção dos Padres da Igreja de que os Macabeus foram verdadeiros precursores dos mártires cristãos e uma admirável prefiguração do sacrifício redentor de Jesus.

### **3. PREFIGURAÇÃO DE CRISTO E DE MARIA**

A leitura cristã dos livros dos Macabeus não se limita ao valor histórico de seus acontecimentos. Desde os primeiros séculos, os Padres da Igreja reconheceram nesses relatos uma profunda dimensão profética. À luz do Novo Testamento, os sofrimentos dos mártires macabeus passaram a ser compreendidos como uma preparação para os mistérios centrais da fé cristã. Sua fidelidade até a morte, sua esperança na ressurreição e seu testemunho diante da perseguição anunciam, de modo admirável, aquilo que alcançará sua plenitude em Jesus Cristo.

Da mesma forma, a figura da mãe dos sete irmãos, firme na fé diante do sofrimento de seus filhos, foi vista pela tradição cristã como uma das mais belas antecipações da Virgem Maria junto à Cruz. Por isso, ao contemplarmos os Macabeus, não vemos apenas heróis do Antigo Testamento, mas verdadeiras figuras que preparam e iluminam o mistério de Cristo e de sua Mãe Santíssima.

#### **3.1. *Prefiguração de Cristo***

Não é difícil reconhecer nos Macabeus uma preparação providencial para o mistério de Cristo.

Assim como os irmãos preferem morrer a abandonar Deus, Jesus entregará livremente sua vida em obediência ao Pai: “Ninguém tira a minha vida; eu a dou livremente” (Jo 10,18).

Assim como os Macabeus proclamam sua esperança na ressurreição: “O Rei do universo nos ressuscitará” (2Mc 7,9), Cristo revelará sua plenitude ao afirmar: “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11,25).

Nos Macabeus, portanto, encontramos uma preparação para o mistério pascal que alcançará sua plenitude em Jesus.

### **3.2. *Prefiguração de Maria***

A tradição cristã também reconheceu na mãe dos sete irmãos uma figura antecipada da Virgem Maria.

Assim como a mãe dos Macabeus contempla o sofrimento e a morte dos filhos sem perder a confiança em Deus, Maria permanece fiel junto à Cruz: “Junto à cruz de Jesus estava sua mãe” (Jo 19,25).

A profecia de Simeão encontra então seu cumprimento: “Uma espada transpassará tua própria alma” (Lc 2,35).

Ambas permanecem firmes diante do sofrimento. Ambas confiam plenamente nos desígnios divinos. Ambas oferecem um testemunho admirável de fé. Por isso alguns autores cristãos consideram a mãe dos Macabeus uma das mais belas prefigurações veterotestamentárias da Mater Dolorosa.

## **4. O SACRIFÍCIO PELOS DEFUNTOS**

Um episódio importante desse período encontra-se em 2Macabeus 12. Depois de uma batalha, Judas Macabeu mandou recolher os corpos dos judeus mortos para que fossem sepultados junto de seus antepassados. Sob a túnica de alguns deles, foram encontrados objetos consagrados aos ídolos. Isso era proibido pela Lei.

Judas e seus companheiros compreenderam que aqueles homens haviam pecado. Então rezaram por eles e Judas mandou enviar uma coleta a Jerusalém para que fosse oferecido um sacrifício pelo pecado.

O texto afirma que essa foi uma obra santa e piedosa, inspirada pela fé na ressurreição. Daí vem a célebre afirmação: é santo e salutar rezar pelos mortos.

Esse trecho é muito importante para a doutrina católica. Ele mostra que, já no judaísmo anterior a Cristo, havia a prática de rezar pelos defuntos e oferecer sacrifícios em favor deles. A oração pelos mortos está ligada à esperança na misericórdia de Deus e à fé na ressurreição.

## 5. CONSEQUÊNCIAS DA REVOLTA MACABEIA

A revolta dos Macabeus teve consequências profundas para o judaísmo.

- *Restauração da liberdade religiosa.* As medidas de Antíoco contra a Lei foram suspensas e o culto judaico pôde ser retomado.
- *Fortalecimento da identidade judaica.* O povo compreendeu que sua fé precisava ser defendida mesmo em meio a pressões culturais e políticas.
- *Origem da dinastia dos Hasmoneus.* Os descendentes dos Macabeus passaram a exercer liderança política e sacerdotal sobre o povo.
- *Herança espiritual forte:* o valor do martírio, a fé na ressurreição, a oração pelos mortos, a importância do Templo e a fidelidade à Lei de Deus.

Esse período prepara, de certo modo, o ambiente religioso do tempo de Jesus. Quando Cristo nasce, o povo judeu já carrega a memória dessas lutas, dessas esperanças e dessas tensões.

## 5. IMPORTÂNCIA PARA A FÉ CRISTÃ

Para os cristãos, o período macabeu é importante por várias razões.

1. Mostra a fidelidade do povo de Deus em meio à perseguição. Os mártires macabeus antecipam o testemunho dos mártires cristãos, que também preferiram morrer a negar a fé.

2. Fortalece a esperança na ressurreição. A fé expressa em 2Macabeus 7 prepara o caminho para a plena revelação da ressurreição em Cristo.
3. A oração pelos mortos, presente em 2Macabeus 12, ilumina a prática cristã de rezar pelos fiéis defuntos.
4. A purificação do Templo ajuda a compreender a centralidade do culto verdadeiro. No Novo Testamento, Jesus também purifica o Templo e revela que o verdadeiro Templo é o seu próprio corpo.
5. A resistência contra a idolatria permanece atual. Cada geração é chamada a discernir quais poderes, ideias e costumes ameaçam a fidelidade a Deus.

## CONCLUSÃO

Os Macabeus são testemunhas de uma fé que não se dobra diante da perseguição. Sua esperança na ressurreição prepara o caminho para o Evangelho e seu testemunho permanece atual para todos os cristãos.

As palavras do segundo irmão resumem toda a espiritualidade macabaica: “O Rei do universo nos ressuscitará para uma vida eterna, porque morremos por suas leis” (2Mc 7,9).

Nelas já ressoa, como um anúncio antecipado da Páscoa, a vitória definitiva de Cristo sobre a morte: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11,25).

A história dos Macabeus nos recorda que a fidelidade pode exigir sacrifícios, mas conduz sempre à vida eterna. Eles são verdadeiramente os mártires da esperança e os grandes precursores do espírito do Novo Testamento.